

## **Estudos Colaborativos em Processos de Aprendizagem da Leitura e Escrita - Olhar das Professoras**

Área Temática de Educação

### Resumo

Este trabalho é resultado de uma disciplina denominada ACIEPE – Atividade Curricular Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – que se propõe a articular estes três eixos de conhecimento de forma a envolver professores, técnicos e alunos da UFSCar. O grupo é composto por professora da universidade, professoras da rede municipal de ensino, e alunos de diferentes cursos de graduação. Os objetivos da disciplina são: desenvolver estratégias de trabalho com as professoras, de forma a atuarem como formadoras dos futuros professores; proporcionar atividades diferenciadas de formação para os graduandos, gerando possibilidades de discussão, reflexão e elaboração de propostas para problemas do cotidiano escolar; contribuir para o sucesso escolar das crianças, enfocando o processo de alfabetização e produzir vídeo instrucional sobre processos de aprendizagem da lecto-escrita. A metodologia baseou-se no processo de colaboração entre os participantes. Este trabalho contempla resultados referentes ao primeiro objetivo. O formato de extensão universitária desta disciplina proporcionou a concretização da parceria entre universidade e escolas contribuindo com a formação inicial de graduandos de diferentes cursos e com a formação continuada das professoras, possibilitando a todos o desenvolvimento da autonomia, de maneira a se tornarem sujeitos do processo educacional de que fazem parte.

### Autoras

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida Mello

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Hilda Maria Monteiro

Prof<sup>a</sup> Erika Regina Bregagnolo

Prof<sup>a</sup> Alessandra Marques Cunha

### Instituição

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Palavras-chave: estudos colaborativos; alfabetização; formação profissional

### Introdução e objetivo

O presente trabalho é resultado de uma disciplina denominada ACIEPE – Atividade Curricular Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – que se propõe a articular estes três eixos de conhecimento de forma a envolver professores, técnicos e alunos da UFSCar, procurando viabilizar e estimular o seu relacionamento com diferentes segmentos da sociedade.

Desta maneira, este trabalho insere-se no âmbito desta disciplina que tem como finalidade preparar os alunos da universidade para o exercício profissional e, ainda, possibilitar a formação continuada de professores envolvidos nestas atividades. Nesta disciplina formou-se um grupo composto pela professora da universidade, por professoras da rede municipal de ensino e por alunos de diferentes cursos de graduação que a cada semestre estudam e implementam atividades com as crianças das referidas professoras. A preocupação do grupo reside na necessidade de se estabelecer relações de parceria entre a universidade e a escola de forma a integrar os seus diferentes saberes.

Devido ao caráter da disciplina pudemos conectar o trabalho de extensão em escolas ao trabalho de pesquisa e ensino, pois os saberes produzidos em ambos os espaços necessitam ser trabalhados em conjunto, na perspectiva de os professores da rede também atuarem como formadores dos alunos da universidade e, por sua vez, esses universitários implementarem na comunidade, saberes produzidos na academia.

Neste momento de divulgação da experiência o grupo dividiu suas produções em duas perspectivas: o olhar das professoras sobre o processo de construção da parceria e o olhar dos alunos em relação à participação nesta parceria. Este trabalho refere-se à perspectiva das professoras.

Entendemos a formação como um continuum, que tem início em cursos de formação inicial de professores, atravessando toda a trajetória da atuação docente, seja por meio de ações de formação continuada, seja pela inserção profissional e exercício da prática (Marcelo Garcia, 1992).

É importante que o professor e o futuro professor tenham a oportunidade de perceber a relação entre a sua formação acadêmica e a sua prática, os descompassos, as imposições, a não-avaliação sistemática do seu trabalho. Essa percepção pode levá-los a efetuar rupturas, assumindo a coordenação do processo de ensino/aprendizagem seu e dos alunos, recorrendo ao extraclasse, ao não-previsto, como elementos indispensáveis para a construção da sua autonomia e a dos alunos (Barbieri, Carvalho e Uhle, 1995).

Na universidade, um dos problemas comumente apontado por alunos de cursos de graduação, é a desvinculação entre a teoria e a prática. Em contrapartida, os professores da rede de ensino reclamam da falta de apoio teórico para os problemas do cotidiano de sala de aula. Este tipo de situação gera um descompasso na relação universidade/escola em que ambas as partes perdem.

Normalmente, nos estágios os professores que aceitam universitários em sala de aula não lhes oferecem oportunidades para interagir com a turma e para vivenciar situações de ensino e aprendizagem. Essa problemática impede que o professor se visualize também como um formador de futuros professores e, aos universitários dificulta a vivência concreta dos problemas, dilemas, desafios e decisões inerentes à prática pedagógica.

#### Objetivos

Para a construção da referida parceria os objetivos do grupo foram: 1) desenvolver estratégias de trabalho com as professoras, de forma a atuarem como formadoras dos futuros professores; 2) proporcionar atividades diferenciadas de formação para os alunos da UFSCar, gerando possibilidades de discussão, de reflexão e de elaboração de propostas para os problemas enfrentados no cotidiano das escolas, 3) contribuir para o sucesso escolar das crianças, tendo como foco o processo de alfabetização, 4) produzir um vídeo instrucional sobre os processos de aprendizagem da leitura e da escrita.

Neste trabalho apresentaremos os resultados sobre o primeiro objetivo.

#### Metodologia

Participam do grupo, como colaboradoras na disciplina, três professoras que atuam em classes de 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública municipal, sete alunos de graduação dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Letras, Imagem e Som e a professora da universidade. O trabalho desenvolvido nas escolas foi registrado por meio de fotos, diário de campo e vídeo-gravações das aulas.

A disciplina tem carga horária de 60 horas, com encontros semanais de 2 horas de trabalho na universidade e 2 horas de trabalho na escola. Na universidade o grupo programa as atividades que serão desenvolvidas e registradas nas escolas, realiza leituras para fundamentação teórica do trabalho, prepara material de apoio às professoras e escreve relatórios das atividades de extensão e pesquisa. Na escola, os alunos acompanham as aulas

das professoras, filmando as atividades e implementando atividades com as crianças, juntamente com as professoras. Os alunos registram suas atividades em um diário de campo.

A metodologia que fundamenta o trabalho é aquela apontada por Basso e Mello (2000) em que as discussões sobre a teoria são introduzidas a partir da prática, do saber e das dificuldades dos professores.

A estratégia metodológica baseia-se no processo colaborativo (Magalhães, 1994) na perspectiva da teoria crítica, uma vez que essa abordagem pressupõe o envolvimento dos participantes na reflexão e discussão da teoria e na condução da prática, possibilitando a atividade colaborativa entre eles.

Comstock (1982) discute que no método crítico consistente, o qual admite a sociedade como uma construção humana e as pessoas como sujeitos ativos dessa construção, o papel do professor e do pesquisador, não é o de observador passivo, ou manipulador experimental de pessoas. Por intermédio do diálogo, problematizam situações, visando propiciar a clareza sobre a relação de suas escolhas, relacionando-as às suas ações e intenções. O efeito disso é elevar a auto-confiança dos participantes e de seu potencial coletivo, como agentes ativos da história.

O referido autor argumenta que a função de uma ciência crítico-social é "aumentar o conhecimento dos atores sociais sobre as condições contraditórias que são distorcidas ou escondidas pelas práticas do dia-a-dia" (p.371).

O entendimento da necessidade de criar espaços, em que todos os envolvidos no processo colaborativo – professora da universidade, professoras da rede pública de ensino e alunos universitários - possam desenvolver a habilidade de olhar para a sua prática pedagógica e identificar/superar as "condições contraditórias", é um dos motivos que nos leva a adotar essa estratégia metodológica.

## Resultados e discussão

### Aprendizagens das Professoras

Hilda – professora da rede - Quando me interessei em participar da disciplina já tinha como intenção a formação docente por meio da colaboração entre profissionais de diferentes instituições de maneira a construir um *practicum* efetivo que fosse ao encontro das expectativas em formar os alunos que seriam futuros colegas. Pretendia proporcionar a eles oportunidades de vivenciar situações reais de sala de aula durante o curso, oportunidades estas que não tive quando aluna de graduação.

Refletindo sobre o significado que estas práticas colaborativas tiveram e estão tendo para mim como professora, resalto que os momentos de discussões do grupo de estudos, proporcionados pelas reuniões semanais com a coordenadora e com os participantes, permitem pensar sobre os aspectos inerentes à docência e aos princípios teóricos que orientam a nossa prática. Isso porque, sozinha em sala de aula é possível refletir sobre o ensinar e o aprender, mas é um refletir que se atém às urgências que a docência exige. Nas reuniões, o planejamento de aulas e de atividades específicas para o desenvolvimento de alguns conteúdos permitem rever alguns conceitos sobre alfabetização e conhecer outros, em Ciências e em Tecnologia de Imagens, em função da diversidade de formação dos participantes.

Outro elemento importante tem sido a participação desses universitários na escola, pois ao discutir com eles aspectos da sala de aula – aprendizagens dos alunos, melhores maneiras de agrupamentos de crianças para favorecer a aprendizagem, elaboração de atividades específicas – também reflito sobre esses aspectos o que, conseqüentemente, aprimora a minha atuação docente. Eles também contribuem sinalizando as atitudes mais apropriadas em diferentes situações e com diferentes alunos, pois suas observações abrangem, de maneira sensível, a totalidade da sala. Um exemplo disso aconteceu quando uma

universitária participante indicou a possibilidade de que, para um determinado aluno que apresentava dificuldades específicas, a intervenção seria mais adequada no início da aula, visto que tanto o aluno como a professora estavam mais descansados para compartilhar dúvidas e conhecimentos.

Estar em sala de aula e, ao mesmo tempo, participar de um grupo de formação docente tem facilitado o intercâmbio entre a aprendizagem das crianças, a aprendizagem dos graduandos e a minha aprendizagem, pois percebo que os nossos conhecimentos se modificam e se ampliam na docência do Ensino Fundamental.

Erika: professoras da rede – Ao iniciar minha participação na disciplina tinha duas intenções principais: poder compartilhar as situações e dificuldades que vivia no cotidiano de sala de aula com colegas e futuros colegas de trabalho – por acreditar que compartilhar é essencial para ensinar e aprender – e também poder potencializar a aprendizagem dos meus alunos.

Participar do grupo foi, para mim, a concretização de antigos anseios, pude assim reservar um tempo em que poderia analisar o meu dia-a-dia, não sozinha como faço normalmente, mas com pessoas com objetivos parecidos e com certo afastamento de tempo e local, visualizando melhor os erros e acertos, podendo refletir sobre situações e atividades propostas.

Ao participar da disciplina, tive oportunidade de receber em minha sala de aula pessoas que, com seus olhares particulares, diferentes habilidades e formação acadêmica me proporcionaram e proporcionam uma aprendizagem que não teria em outra situação. A ACIEPE possibilita que diferentes áreas se unam em torno de um objetivo, faz com que os resultados sejam enriquecidos e os ganhos sejam positivos para todos.

A meu ver, os encontros têm proporcionado inúmeros dados positivos, posso registrar como exemplos, a mudança nos alunos de graduação que passam a cada dia entender mais a realidade escolar, conseguindo fazer uso de teorias aprendidas durante a graduação. Para mim, particularmente, tem permitido participar de discussões que acrescentam qualidade ao meu trabalho como alfabetizadora e reabastecem minha energia para continuar acreditando que um trabalho cotidiano não precisa ser monótono, nem enfadonho. Com esse trabalho acredito que retomamos semana a semana a verdadeira importância que a alfabetização deveria ter e o quanto o professor e o futuro professor devem refletir sobre o seu trabalho.

Alessandra – professora da rede - A participação na ACIEPE tem sido uma experiência nova que proporciona momentos de reflexões, trocas de conhecimentos e aprendizagens.

Dividir os anseios, angústias, buscando estratégias para situações ocorridas dentro da sala de aula tem sido algo muito importante em minha prática pedagógica.

Nós, professoras, vivemos muitas vezes práticas solitárias, pois por mais que partilhemos com os colegas de trabalho nossos conflitos, estes também estão envolvidos neste processo que acaba consumindo o tempo e as “ajudas”. Por este motivo, participar em um grupo em que a colaboração acontece reciprocamente é multiplicar os olhares em ângulos diferentes, na medida em que temos apoio dentro e fora da sala de aula. Isso porque, recebemos os alunos da universidade, que voluntariamente acompanham nosso trabalho pedagógico, e sobre ele discutimos para dar os encaminhamentos que melhor beneficiem os alunos. Além disso, contamos com os encontros semanais, em que nos reunimos juntamente com a coordenadora da ACIEPE e com os demais participantes, a fim de discutirmos as situações de sala de aula, fazendo leituras que nos possibilitam fundamentar melhor nossa prática, deixando cada vez mais claro os porquês de trilhar esse ou aquele caminho.

Mare – professora da disciplina: Essa disciplina vem comprovar a necessidade de inserirmos os professores do Ensino Fundamental em experiências de formação de futuros professores. No início o que parece um empecilho, ou seja, a relação entre os saberes da

prática e os da teoria torna-se aos poucos um importante elemento para que a experiência seja proveitosa para todos os atores envolvidos. Neste caso, contar com a colaboração de três professoras da rede de ensino municipal, no trabalho de ensino, extensão e pesquisa por intermédio da referida disciplina, ajudou-me a refletir sobre muitas questões que envolvem o cotidiano de aula na universidade, tais como: os professores universitários não têm todas as respostas; a percepção de que na relação com diferentes profissionais não há uma única verdade; os diferentes tipos de conhecimentos, o produzido nas escolas e aquele produzido na universidade, são passíveis de se unirem para atingir um mesmo objetivo, ou seja, a formação profissional de qualidade; a confirmação da importância de se trabalhar na universidade e, principalmente, na Educação, a integração entre ensino, pesquisa e extensão de forma que haja o diálogo com pessoas que já exercem a docência; a riqueza da experiência entre e com os alunos universitários de várias áreas de conhecimento; entre outras.

#### A Disciplina ACIEPE como Geradora de Parcerias

Esta disciplina por seu formato baseado na extensão universitária proporcionou a concretização da parceria entre a universidade e a escola de forma que juntas, estas instituições, pudessem contribuir com a formação inicial de graduandos de diferentes cursos e, ainda, com a formação continuada das professoras envolvidas, possibilitando a todos o desenvolvimento da autonomia, de maneira a se tornarem sujeitos do processo educacional de que fazem parte.

Conceber a formação como um continuum significa entender que ela se inicia em cursos de formação inicial de professores e se prolonga por toda a trajetória da atuação docente.

O momento de atuação docente durante o período de formação é especialmente complexo, pois nele mobilizam-se sentimentos, valores e atitudes no aluno ao vivenciar o contexto escolar, o que requer do professor formador uma atitude de responsabilidade e respeito, a todo instante. É um momento de confrontação do que se aprende na universidade e o que se pratica na escola, o que pode ser bastante positivo se tentarmos compreender as dificuldades que advêm de ambas instituições e aprender com as pessoas que ali trabalham.

Na construção desta parceria entre universidade e escola desenvolvemos estratégias de formação inicial dos alunos, envolvendo professores da rede, na perspectiva de eles também atuarem como formadores dos alunos da universidade. Os resultados deste trabalho nos remetem a algumas considerações que julgamos pertinentes.

A metodologia colaborativa – base da disciplina - proporcionou ao grupo a oportunidade de desenvolver novas formas de trabalhar as questões sobre a formação inicial e continuada de professores e, ainda, sobre as aprendizagens das crianças no processo de alfabetização, uma vez que tudo era discutido pelo grupo: o horário da disciplina, as atividades nas salas de aulas das professoras, as particularidades das crianças nos processos de aquisição da leitura e escrita, as leituras que fundamentaram teoricamente a nossa prática com as crianças, entre outras coisas.

Os procedimentos metodológicos adotados pelo grupo enfatizaram o questionamento dos procedimentos e concepções vivenciados na escola, a reflexão sobre teorias e ações que o professor apresenta em sua prática pedagógica, a discussão pelo grupo de todas as suas atividades, antes e depois da implementação, o aprofundamento teórico sobre a aquisição da leitura e escrita por crianças, a elaboração de atividades com a finalidade de compreender o processo de aprendizagem das crianças de forma a potencializá-lo.

Mello (2001) discute que nesse processo colaborativo o professor se apropria de habilidades, conteúdos e atitudes importantes para a melhoria de sua prática pedagógica, e o seu desenvolvimento profissional acontece por intermédio das atividades que ele cria, reformula, executa, etc. Ou seja, o pensamento crítico, a elevação da consciência do professor passa a mediar suas ações, criando novas necessidades.

Os resultados deste trabalho apontam para estes tipos de aprendizagens, mas não apenas em relação às professoras parceiras, mas também à própria professora da disciplina e aos alunos.

Mello (2001) argumenta ainda que o desenvolvimento da colaboração entre a pesquisadora e as professoras foi permeado por questões e procedimentos referentes ao dia-a-dia da prática pedagógica, os quais foram se tornando mais claros, para ambas as partes, à medida que a própria colaboração se instalava no processo da pesquisa.

A trajetória de construção desta parceria também foi se concretizando na medida em que se instalava um processo paralelo de colaboração entre as partes em relação às diferentes opiniões, dificuldades, necessidades, anseios, domínio de conteúdos. Esse processo nos auxiliou a perceber que a prática pedagógica é, também, fonte de conhecimento e que exige a aquisição e utilização de alguns instrumentos tais como, o semanário das atividades, o diário (reflexão sobre as suas ações), a imprescindibilidade da observação das crianças para a identificação de pequenas mudanças e das dificuldades ou necessidades.

As atividades com as classes das professoras surgiram das discussões sobre as relações entre os alunos e entre os alunos e as professoras na sala de aula, durante o processo de aquisição da leitura e da escrita. Estes momentos foram muito importantes para o estabelecimento da parceria, pois nele houve a riqueza de aprendizagens sobre o desenvolvimento de relações entre parceiros em contextos tão diferentes. Foram nestas ocasiões de questionamento sobre as atividades e planejamento de outras que pudemos conviver com nossas diferenças de concepções, de realidade, de formação e, a partir delas, gerar um relacionamento em que estas diferenças geravam também crescimento pessoal e profissional.

#### Mudanças de Atitudes dos Universitários

Ao longo da disciplina e das atividades de extensão notamos também mudanças de atitudes dos universitários que se referem: às aprendizagens em relação ao foco de observação da sala de aula que, no início, se centrava na afetividade das crianças com eles, depois passou a ser no processo de aprendizagem da leitura e da escrita das crianças; ao desenvolvimento da habilidade de escutarem uns aos outros; à utilização dos espaços destinados à expressão de suas dúvidas, dificuldades e discordâncias; ao aprofundamento das análises das relações nas e entre as instituições; ao planejamento de suas ações e intervenções para a melhoria de sua formação e das aprendizagens das crianças.

#### Conclusões

Este trabalho pretendeu discutir a importância da parceria entre universidade e escola, utilizando como foco de análise uma disciplina de extensão universitária que se propôs a preparar os alunos da universidade para o exercício profissional e, ainda, possibilitar a formação continuada de professores envolvidos nestas atividades. A metodologia colaborativa utilizada para a construção da parceria revelou-se importante para compartilhar os saberes das diferentes instituições. Os resultados indicam mudanças nas atitudes dos alunos e de nós professoras em relação à prática docente, à formação profissional, à compreensão dos processos de aprendizagem das crianças e, ainda, ratificam a necessidade e importância da relação entre a universidade e escola.

#### Referências bibliográficas

BARBIERI, Marisa R.; CARVALHO, Célia P.; UHLE, Águeda, B. Formação Continuada dos Profissionais de Ensino: algumas considerações. Cadernos Cedes nº 36 p. 29-35, 1995.  
COMSTOCK, Donald. E. A Method for Critical Research. IN: BREDO, E. e FEINBERG, W. (Eds.) Knowledge and Values in Social and Educational Research. Philadelphia: Temple University Press, 1982.

MAGALHÃES, Maria Cecília C. Etnografia Colaborativa e Desenvolvimento de Professor. *Trab.Ling.Apl*, Campinas, (23):71-78, Jan/Jun.1994.

MARCELO GARCIA, Carlos. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 51-76.

MELLO, Maria Aparecida. A Atividade Mediadora nos Processos Colaborativos de Educação Continuada de Professores: Educação Infantil e Educação Física. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFSCar, 2001.

BASSO, Itacy S.; MELLO, Maria Aparecida. Educação Continuada de Professores de 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental: Produção de Textos. IN: ABRAMOWICZ, Anete; MELLO, Roseli R. Educação: Pesquisas e Práticas. Campinas, SP: Papirus, 2000. p.163-176.